



**Este artigo** está licenciado sob uma licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações a criação de obras derivadas 4.0 Internacional.

**Você tem direito de:**

Compartilhar — copiar e redistribuir o material em qualquer suporte ou formato.

**De acordo com os termos seguintes:**

Atribuição — Você deve dar crédito ao autor.

Não Comercial — Você não pode usar o material para fins comerciais.

Sem Derivações — Você não pode remixar, transformar ou criar a partir do material.



**This article** is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International License.

**You are free to:**

Share — copy and redistribute the material in any medium or format

**Under the following terms:**

Attribution — You must give appropriate credit.

NonCommercial — You may not use the material for commercial purposes.

NoDerivatives — You cannot remix, transform, or build upon the material.

**Como citar este artigo:**

SILVA, Soraia Maria. 21 Terras: uma experiência de dança, pintura e vídeo. VIS - Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes da UnB, Brasília, v. 11, n. 2, p. 7-15, jul./dez. 2012.

Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/revistavis/article/view/16839/11956>. Acesso em: 14 jan. 2016.

# 21 Terras: uma experiência de dança, pintura e vídeo.

Soraia Maria Silva<sup>1</sup>

## Resumo

A produção cultural na cena contemporânea tende a considerar relevante o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação na qual estejam presentes vários atores sociais, por meio do intercâmbio entre participantes originários de diferentes meios culturais. A intenção desse projeto foi produzir atividades culturais que contemplem a intersecção entre o processo de formação, produção artística na área da dança, do videodança, das artes visuais e da música.

**Palavras Chave:** Dança; vídeo; pintura; produção.

## Abstract

*The cultural production in the contemporary scene tends to consider relevant pedagogical use of information and communication technologies in which are present various social actors, through exchanges between participants from different cultural media. The intention of this project was to produce cultural activities including the intersection between the process of formation, artistic production in the field of dance, videodance, Visual Arts and music.*

**Keywords:** Dance; video; painting; production.

## 21 Terras

Trilogia videodança, exposição de quadros, solo de dança, esses foram os produtos finalizados em 2012, de uma pesquisa artística marcada pela curiosidade da interação ente gesto de dança, performance urbana, vídeo e pigmento mineral. As imagens do videodança foram realizadas a partir de performances em espaços urbanos do Distrito Federal, no qual as pinturas foram o cenário móvel manipulado pelos bailarinos, atores e skatistas convidados. A criação artística muitas vezes é resultante de uma tensão existente entre a idéia da vida nova que se cria, Eros, e a idéia de morte, Tântatos, presente na temporalidade inevitável inerente a todas as coisas, essa foi a tensão do roteiro do vídeo e o tema dos movimentos de dança e pintura, assim como no diálogo entre o conhecimento estético produzido e a troca de experiências entre os artistas envolvidos. Esse trabalho Foi realiza-

---

<sup>1</sup> Graduada e Mestre em Dança pela Unicamp, doutora em Teoria Literária pela UnB, atualmente é professora das disciplinas de Movimento e Linguagem do Departamento de Artes Cênicas do IdA/UnB, atuando no Programa de Pós-Graduação em Arte do IdA/UnB e é Coordenadora do CDPDan (Coletivo de Documentação e Pesquisa em Dança Eros Volússia CEN/UnB) (<http://cdpdan.blogspot.com>) soraia@unb.br (61-84205022)

do pelo CDPDan/CEN/UnB, ver: [www.soraiasilva.com.br](http://www.soraiasilva.com.br); <http://cdpdan.blogspot.com>. Nesse trabalho contamos com a participação, entre outros artistas, do músico Eduardo Lopes, professor da Universidade de Évora/PT e com o patrocínio do FAC (Fundo de Arte e Cultura do GDF) e apoio do SESC/DF. A trilogia videodança O Nascimento, A Morte e O Renascimento podem ser vistos respectivamente em: <http://youtu.be/ecxXezuau9s>; <http://youtu.be/acaKygDQpUA>; <http://youtu.be/nLXdKB0dyuo>, ou ainda a trilogia toda em: [http://youtu.be/4T\\_Oai9JA-c](http://youtu.be/4T_Oai9JA-c). Já o solo de dança em: [http://youtu.be/3VJQ-T\\_hrpc](http://youtu.be/3VJQ-T_hrpc); a exposição em: [http://youtu.be/\\_F2JBWQ\\_Qcg](http://youtu.be/_F2JBWQ_Qcg); e as fotos do trabalho em: [http://youtu.be/\\_SaPSDcypis](http://youtu.be/_SaPSDcypis).

Nessa produção foi bastante intensa a minha atuação como produtora, pintora, diretora e bailarina, decisões urgentes se fizeram necessárias e muitas vezes a falta de mediação entre esses papéis pode facilitar ou em alguns momentos impregnar irremediavelmente a obra, no seu caráter temporal, e em longo prazo possibilitando reflexões mais atemporais. No solo de 21 minutos reflito em cena a comunhão das artes pelo movimento, no exercício contínuo entre Eros e Tânatos na criação e recriação do ato artístico.

Sobre essa tensão inerente ao processo criativo corporal Jacó Guinsburg (2012) completa:

Eros e Tânatos configuram os dois poderes miticamente polares, sob cujas forças se desenrolam a existência humana e a relação necessária da vida e da morte. A tentação de invocá-los, expressá-los e encarná-los percorre as manifestações de rituais de diferentes cultos religiosos e, não menos, os chamados encantatórios para a sua representação nas formas das artes. O centro magnético dessas buscas encontra-se quase sempre no desejo de materializá-las na essência de sua carnalidade e seus latejamentos. Neste sentido, a dança tem aí, por excelência, um lugar privilegiado e consagrado. Mais do que qualquer outra modalidade artística, ela faz da corporeidade do celebrante o articulador e o portador do símbolo. Ora, neste caso, a pulsão obrigatoriamente tem de unir-se à deliberação, isto é, ao saber do oficiante sobre o seu ofício (Guinsburg, 2012).

A criação artística muitas vezes é resultante de uma tensão existente entre a idéia da vida nova que se cria, Eros, e a idéia de morte, Tânatos, presente na temporalidade inevitável inerente a todas as coisas. O tema aqui apresentado: 21 Terras pretende fomentar o uso de linguagens híbridas típicas da contemporaneidade para refletir sobre essa tensão da criação artística, tanto na abordagem do processo criativo pela linguagem da dança, da música, do vídeo e da pintura com pigmento mineral. As telas foram realizadas pela técnica de pintura com pigmento mineral *in natura* e colagem de materiais. Esses são os universos pictóricos da criação, a terra fértil da imagina/ação que se põe em gestos de dança, vídeo e pintura. As 21 Terras apresentam fragmentos de objetos e sobreposições

de colagens informando de uma arqueologia do cotidiano. Assim, memórias que vão desfilando aos olhos do observador, de um universo feminino como rendas, agulhas, botões, contas, cartões... Restos de uma vida em trânsito mergulham na terra que ora se aproxima e ora se afasta, como suporte de traços e rastros deixados pelo tempo e pela mulher, símbolos de uma peregrinação.

O sentimento oceânico ou de eternidade questionado por Freud em seu *Mal-estar na Civilização para mim* é ao mesmo tempo a memória, a saudade e o registro do tempo primordial do nascimento do universo o qual está impresso em nosso ser. Nesse tempo existiu um embate entre matéria e antimatéria, prevalecendo a matéria, por uma única partícula. Por essa única partícula de matéria todo o universo foi gerado, esse fato tem intrigado vários cientistas em todos os tempos. Desde sempre temos dado continuidade a esse princípio gerador. O encontro das células masculina e feminina modelando a vida a partir do "um". As pulsões e os desejos de Eros e seu servo Tânatos, em parceria ou em oposição (esse relacionamento nem sempre é linear, rsrsrs...) estão marcados na cultura humana, cuja evolução é um processo a serviço de Eros (a partícula da vitória que se desdobra). Contemplamos o universo e seus mistérios! Eu aqui, do século XXI, contemplo Com nosso "21 Terras", caro expectador, 21 barrigas, 21 dores que buscam se libertar. Pois como diria Diotima (aquela única mulher do Banquete): não é do belo o amor, mas "da geração e da parturição do belo", e digo eu: "no belo". Quando observamos também somos tomados pelas mãos de Eros ou Tânatos (com maior ou menor intensidade). O nosso destino está lançado, boa viagem aos planetas "21 Terras". Bem sei que uma criança de 5 anos faria melhor, e quem sabe a de 1 ano melhor ainda, é que vamos perdendo a lembrança da liberdade e da alegria da criação, ou melhor da energia e da curiosidade da criação. Mas sei agora que quando danço os que me veem dançam comigo, essa é a minha responsabilidade.

Eis o nome das terras nas pinturas: o nascimento; o sol; a bola; a força; o pássaro; o útero; o espelho; o peixe 1; o peixe 2; o 33; o caminho; o anjo; a espada; os adoradores; a renda; o filho; a semente; a pérola; a flor; os filhotes; 21 terras. Na coreografia, eis o roteiro: 1 minuto de agradecimentos; 1 minuto de silêncio pela vida e pela morte; 1 minuto de aplausos; 1 minuto para contemplarmos juntos; 1 minuto de minha dança peopleware; 1 minuto para vocês me verem dançando de olhos semicerrados; 1 minuto para eu contemplar vocês (olhem suas mãos, vejam o que elas já dançaram e o que vão dançar); 1 minuto para eu mostrar as minhas imagens; 1 minuto para caminhar nas trilhas e arar ondas; 1 minuto para sorrir; 1 minuto para espreguiçar e bocejar (você podem fazer isso também); 1 minuto para dançar lentamente; 1 minuto para dançar levemente; 1 minuto para vestir a roupa de Eros; 1 minuto para reinventar um passo e repetir; 1 minuto para lançar as terras; 1 minuto para lutar com as sombras; 1 minuto para dançar com uma terra; 1 minuto para brincar com todas as terras; 1 minuto para rodar; Soraia vc tem 1 minuto para o fim.

Tantos gestos realizados para a produção desse evento, e no meu único gesto solo, marcado infinitamente por tantos outros gestos, de tantos outros colaboradores... Como esses gestos se refletem em cena? Onde a dança contemporânea, a prática do *skate* e do *breaking* podem se encontrar? Qual a importância da dança em nossa vida diária? Como a era da tecnologia e da informação tem afetado as linguagens do teatro e mais especificamente da dança na contemporaneidade? Esses e outros questionamentos me moviam e continuam me movendo, ao refletir sobre esse trabalho solo/coletivo o qual tem ampliado meu corpo íntimo cênico.

Não só como reflexo das tarefas de movimento e habilidade em vários níveis executadas, quanto no percurso do tempo da produção e realização o eros/erros são percebidos e sentidos por todos os participantes (e ressentidos por mim) os quais buscam se expressar, mesmo em gestos revoltosos de silêncios. Nesses desejos de participação dou o meu *salto imortal* e *e terno*, dois poemas que escrevi durante a realização do projeto, os quais aqui transcrevo por perceber a importância desses para definir esses movimentos do meu “corpo íntimo cênico” na busca de prolongamentos expressivos:

Salto imortal a cada instante salto abismos e me despeço da vida comemorando a luz sob asas de pássaro ferido refletem flocos de algodão sombras negras de brancas vacas flutuantes e no claro azul dos escuros olhos divinos mergulho sonhos de uma realidade distante flutuo na verticalidade vertigem errante a cada instante salto abismos e me despeço da vida que ri desse turbulento abrindo fendas e precipícios inimagináveis me mantendo suspensa num voo de superfícies no branco dos olhos o âmbar arde olhar mutante que ensina a solidão deste eterno salto...; e terno o tempo agora toca a minha pele todas as feridas consolam o meu coração a eternidade escorre quente sobre a terra renova a minha carne pulsam novas forças e caminhos carinho por todas as mulheres que se partiram em vão oro por elas para que suas fendas sejam horizontes verticais (Silva, 2012).

Esse fluxo contínuo dos poemas acima descritos marcaram a minha atuação com o tempo cênico em 21 Terras: dançar os 21 minutos, pintar os 21 quadros, definir e produzir os 21 minutos de vídeo dança, universos imensos que se abrem. Do trabalho com o coletivo fica o diálogo entre o fazer artístico da dança no âmbito acadêmico, ou seja, no ambiente da universidade com suas especificidades de produção de conhecimento e os artistas e produtores de dança independentes, assim como os praticantes do *skate* e do *breaking*. Essa aproximação dos fazeres, gerou uma troca de experiências, e de preservação e difusão da memória da produção dessas manifestações corporais. Esse fato pode ser observado nas falas de Roni César (campeão brasileiro de *Breaking* e organizador de eventos de dança *breaking* nacionais e internacionais) e Antonio Cândido Silva da Mata (skatista participante do projeto), as quais estão registradas no site do evento.

Roni registra a sua memória na história da dança *breaking* em Brasília:

Então o Breaking é uma dança criada para acabar com a guerras entres as guangues. (...) Eu fui um dos fundadores deste movimento que na época passava por grandes confrontos, como nos Estados Unidos, e também estes foram resolvidos por meio da dança e da música. (...) tenho muita satisfação de ser um dos nomes que atua até hoje e que ajudei a fazer parte desta história do movimento HIP-HOP (César, 2012).

Já Antonio fala de sua liberdade íntima de movimento com o *skate*:

Apenas o ato de andar de skate, já é libertador, não obstante, que nos divirtamos, quero dizer, não é algo que se precise fazer de forma técnica para haver diversão, contando que na prática deste se encontre um sentimento de pura e simples diversão (Da Mata, 2012).

Essa tem sido a nossa experiência.

## **Roteiros...Roteiros...Roteiros....21**

As imagens a seguir foram realizadas baseadas no roteiro desenvolvido para as filmagens da trilogia, a qual foi realizada em 3 locações distintas: em Brasília no Museu Nacional (no dia 3 de junho de 2012); em Brasília no Setor Bancário Sul (no dia 10 de junho de 2012); e no skate parque do Núcleo Bandeirante/DF (no dia 17 de junho de 2012). A estrutura do roteiro foi pensada para cenas e imagens em 21 minutos, três partes de 7 minutos, as quais teriam referências às terras pintadas, exploradas em detalhes, e fusões na sua visualidade, durante a edição do vídeo.

### **O Nascimento Museu Nacional da República, 7 minutos,**

<http://youtu.be/ecxXezuau9s>

1º minuto: O Nascimento de Eros.

2º minuto: O nascimento de Tânatos.

3º minuto: Dança dos meninos Eros.

4º minuto: Dança dos meninos Tânatos.

5º minuto: Dança do homem Tânatos.

6º minuto: Dança de Eros.

7º minuto: Dança de Eros e Tânatos.

Letreiro de Finalização: Em nenhum outro caso Eros revela tão claramente o âmago do seu ser, o propósito de transformar vários em um, mas quando – como é proverbial- alcança isso no amor entre dois seres humanos, não admite ir além. (Freud, 2011, p. 53)



Fig.1: O grupo de dança Black Spin Breakers no minuto "Dança dos meninos Tântatos".

Fig.2: Soraia Silva no minuto "Dança de Eros".

Fig.3: Magno Assis e Soraia Silva no minuto Dança de Eros e Tântatos.

## **A Morte Setor Bancário Sul, 7 minutos**

<http://youtu.be/acaKygdQpUA>

- 1º minuto: Dança de Tânatos (César o ceifador Don Ruan) e seu grupo.
- 2º minuto: Dança de Eros e seu grupo.
- 3º minuto: Encontro dos grupos Eros e Tânatos.
- 4º minuto: Dança de Tânatos.
- 5º minuto: Dança de Eros Cobra Cega.
- 6º minuto: Confronto grupos Eros e Tânatos.
- 7º minuto: Luta Eros e Tânatos.

Letreiro de Finalização: Ninguém quer ser lembrado o quanto é difícil conciliar a irrefutável existência do mal. (Freud, 2011, p. 66)



Fig.4: Grupo de Eros no minuto "Confronto".

Fig.5: César Nignelli e Soraia Silva no minuto "Luta Eros e Tânatos".

## **O Renascimento Skate parque do Núcleo Bandeirante, 7 minutos,**

<http://youtu.be/nLXdKB0dyuo>

- 1º minuto: Eros renasce.
- 2º minuto: Meninos de Eros brincam.
- 3º Minuto: Aproximação de Tânatos /contato/ajudador.
- 4º Minuto: Encontro Eros e Tânatos.
- 5º Minuto: Fusão
- 6º Minuto: cruzamentos.
- 7º Minuto: Compartilhar.



Letreiro de Finalização: Partindo de especulações sobre o começo da vida e de paralelos biológicos, concluí que deveria haver, além do instinto para conservar a substância vivente e juntá-la em unidades cada vez maiores, um outro, a ele contrário, que busca dissolver essas unidades e conduzi-las ao estado primordial inorgânico. Ou seja, ao lado de Eros, um instinto de morte. Os fenômenos da vida se esclareceriam pela atuação conjunta ou antagônica dos dois. (Freud, 2011, p. 64)

Fig.6: o grupo todo no minuto "compartilhar".

Página ao Lado:  
Videodança *A Morte*,  
*Soraia Silva e César  
Nignelli*, sequência  
coreovideografada  
por Marcio Garapa  
e Gonça, no minuto  
"Luta de Eros e  
Tânatos", fotos Larissa  
Lima



## Considerações do FIM

O sentimento oceânico, da eternidade é ao mesmo tempo a memória, a saudade e o registro do tempo primordial do nascimento do universo, a imponderabilidade da partícula da vitória. A qual está impressa em cada ser, um código a ser decifrado relatando a luta entre a matéria e a antimatéria. Uma escritura pessoal e intransferível, como quando temos que gerar 21 terras.

## Referências

Guinsburg, J (2012). *Eros e Tânatos: a fala do corpo*. Recuperado em 3 de agosto de 2012 do <http://www.soraiasilva.com.br/index.php/21-terras/71-eros-e-tanatos-a-fala-do-corpo-por-j-guinsburg>.

Cêzar, R (2012). *Hip- Hop*. Recuperado em 3 de agosto de 2012 <http://www.soraiasilva.com.br/index.php/21-terras/73-hip-hop>.

Da Mata, A. C. S. *Skate*. Recuperado em 3 de agosto de 2012 <http://www.soraiasilva.com.br/index.php/21-terras/74-skate>.

Freud, S. *O Ma-Estar Na Civilização*. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2011.

